

POLITICA, PARTIDOS E FACÇÕES NO INÍCIO DO SEGUNDO REINADO: UM ESTUDO SOBRE A MAIORIDADE DE D. PEDRO II.

BARROSO; Ivan Gomes¹; **BENTIVOGLIO;** Julio Cesar²

Palavras chaves: Brasil, Política, Golpe da maioridade, Regência

1. Introdução (Justificativa e objetivos)

A proposto em nosso trabalho será localizar e delinear os agrupamentos políticos existentes e sua atuação durante a tensão gerada com a antecipação da maioridade de D. Pedro II, observando a posição assumida por cada grupo, interesses e motivos que os levaram a acirrar as discussões, suas idéias gerais e seus principais representantes a fim de elucidar o cenário político daquele momento. Assim, sendo possível avaliar a influência que exerciam junto ao governo imperial brasileiro, por meio de suas alianças e de suas disputas.

2. Metodologia

2.1- A nova História Política:

Focamos o estudo da política por ela ser uma das expressões mais altas da identidade coletiva, ou seja, um povo pode se exprimir tanto pela sua maneira de conceber e praticar a política e de viver a política. Nestes aspectos o proposto dos estudos políticos vai muito além dos aspectos descritivos em que durante muito tempo consistiu seu estudo, o que explica e justifica a retomada de interesse por esse tipo de pesquisa histórica.

2.2- Discursos políticos e novas tecnologias de poder:

O intuito é o de analisar o contexto e os discursos produzidos em meio ao processo de formação dos partidos políticos, buscando a compreensão dos saberes, a configuração das positividades e das tecnologias do poder. Neste sentido ainda teremos um ranço dos antigos enfoques da História Política tradicional do século XIX, que foram rejeitados pela historiografia moderna há partir de 1930.

2.3 - Genealogia dos partidos

Esta opção metodológica é feita por acreditarmos que a genealogia possa examinar como se organizou e ativaram-se os poderes e os micro-poderes, de modo a engendrar certas práticas discursivas e não discursivas, tratando das ações que funcionam como condição para a emergência da noção moderna de Estado e de tudo o mais que se implica na vida política.

2.4 Técnicas normativas

Para que esta compreensão seja possível criam-se as tecnologias normativas, como: valores, leis e regras necessárias para que se tenha uma governabilidade mínima, mas que garanta a segurança, direitos e ao mesmo tempo atuando como instrumento ambíguo adequado para preencher o vazio que se formou entre a ex-colônia e a nação emergente.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

3.1 - Resultados obtidos há partir da bibliografia

Diante das leituras e das discussões feitas a partir dos textos de Maria Isaura Pereira de Queiroz, Vicente Licínio Cardoso, Nestor Duarte, Nelson Werneck Sodré dentre outros, podemos afirmar que os partidos políticos no Brasil do

século XIX eram somente grupos em consolidação, cujas lideranças e mandatários locais com formação educação literária européia se organizaram em torno das tecnologias de poder existentes. Eles surgiram como representantes dos interesses agrários e mercantis contribuindo para constituir os fundamentos da ordem imperial.

3.2 – Resquícios do poder monárquico

A persistência de certos valores, tradições e certas práticas sociais, no caso brasileiro, diretamente relacionado com a Monarquia e sentimentos monárquicos, torna-se um dos elementos fundamentais para a compreensão dos limites dessa nova consciência histórica que rejeita uma determinada memória do passado e instaura um novo olhar sobre o futuro, evitando projetos anti-monárquicos.

3.3 – Os partidos do séc. XIX

Os partidos políticos, na primeira metade do século XIX, era mais do que tomar um partido e constituía-se em formas de agrupamento em torno de um líder, por meio de palavras de ordem e da imprensa, em determinados espaços associativos, ou de sociabilidade e a partir de interesses ou motivações específicas, além de se delimitarem por lealdades ou afinidades (intelectuais, econômicas, culturais, etc) entre seus participantes. Tais agrupamentos eram identificados por rótulos ou nomeações, pejorativos ou não.

3.4 - Saquaremas e Luzias

As lutas entre eles (saquaremas e luzias) e a ordem imperial travavam-se somente no campo do abstrato e sem força de dar continuidade de uma ação pragmática. A própria formação e divisão destes partidos se mostra

demasiadamente frouxa e precária, indicando que não seriam divergências ideológico-partidárias, mas defecções dentro de uma mesma classe.

4. CONCLUSÃO

De acordo com os resultados obtidos não há dúvida de que identidades políticas ensejaram a formação e a atuação de facções, identificadas e expressas nas três alcunhas utilizadas identificadores destas identidades: Moderados, Exaltados e Caramurus. Encontramos nesse período o processo formador dos partidos políticos brasileiros. Que não pode ser pensado sem prescindir da influência exercida por sentimentos e razões monárquicas, cuja extensão, verticalmente, atingia das elites ao povo. Permeava, portanto, todos os espaços, casa, rua e Estado.

¹ Bolsista de iniciação científica; Departamento de História. Barroso.ivan@gmail.com

² Orientador; Departamento de História. juliobentivoglio@gmail.com